EQUIPAMENTO CULTURAL NO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Trabalho de Conclusão de Curso Arquitetura e Urbanismo | Acadêmica: Suzan Kramel | Orientador: Paulo Marcos Borges Rizzo | Semestre 2014.2 | Universidade Federal de Santa Catarina

LOCALIZAÇÃO

Localizado na Região do Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina, Rio do Sul foi escolhido por ser o polarizador no Alto Vale do Itajaí em termos de saúde, educação, comércio e cultura, atuando assim, em um número maior de pessoas.

O projeto visa diminuir a carência atual em equipamentos culturais atravéz da elaboração do projeto de um teatro, onde os poucos existentes encontram-se em situação precária, ou são privados (Auditório do Colégio Salesiano Dom Bosco). Prova disto foi a última edição do Rio do Sul em dança, que contou com aproximadamente 900 bailarinos, mas teve que ser realizado no ginásio municipal de esportes por falta de espaço físico adequado.

Situado em uma área central da cidade, o terreno, e o entorno a serem trabalhados foram escolhidos pela facilidade de acesso, próximo ao terminal urbano, pela ligação cultural que já existe no local, com a antiga Casa da Cultura, além fato de o terreno estar sendo atualmente subutilizado como estacionamento. A antiga Casa da Cultura era originalmente a estação de passageiros da Estrada de Ferro Santa Catarina e hoje abriga o museu histórico da cidade.

A legislação atual caracteriza a área como Área Mista Central, possibilitando a implementação de um equipamento cultural.

PROJETO

Respeitando a legislação vigente, o projeto foi elaborado de modo a conectar visual e fisicamente o equipamento proposto ao "berço" da cultura local. Iniciou-se com a retirada da antiga rodoviária, que além de não possuir elementos arquitetônicos relevantes hoje encontra-se em estado de decadência, criando um eixo entre o antigo e o novo.

A partir deste, o segundo eixo do projeto foi demarcado, utilizando-se de uma atual via que passa entre a estação e a rodoviária. Estes dois eixos foram projetados de modo a valorizar o edifício da estação de passageiros que é tombado pelo patrimônio histórico catarinense, além de tornar mais permeável e acessível o seu entorno imediato.

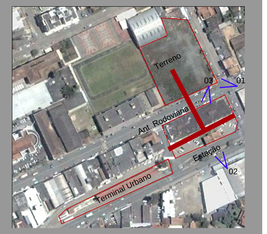
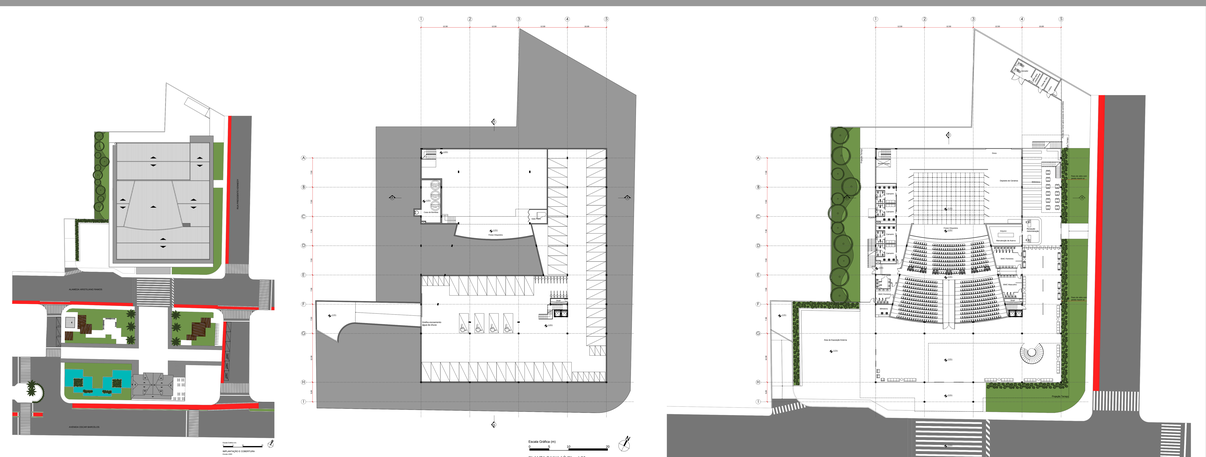
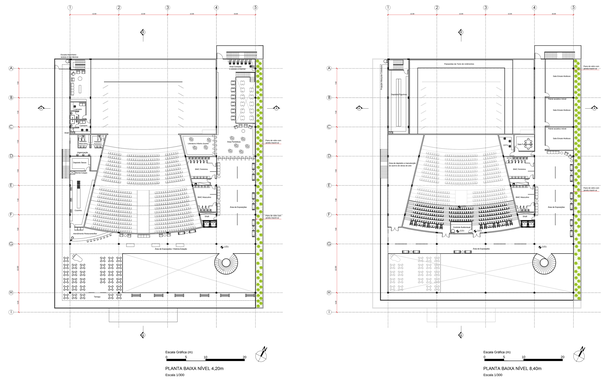
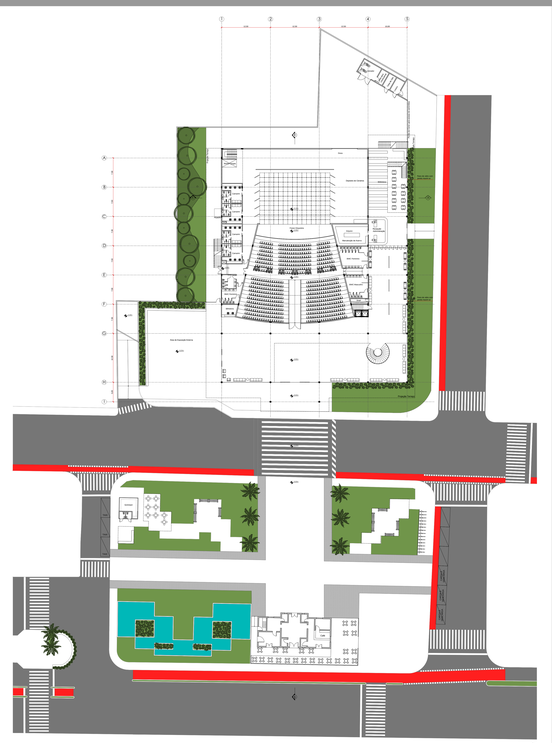
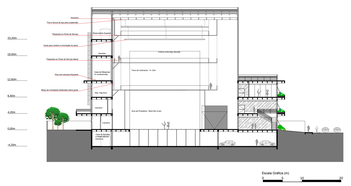
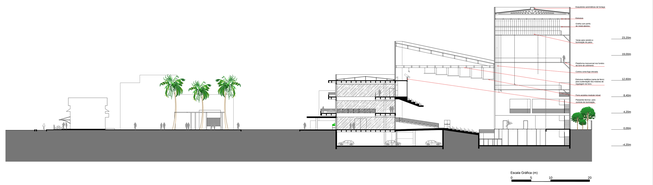
O novo edifício foi projetado através de três grandes volumes que são: a torre de urdimentos do teatro, o auditório e o foyer,que envolve os dois anteriores.

Além de foyer, este volume possui algumas outras funções, como as obras de arte organizadas e expostas no decorrer do edifício, a biblioteca que é pensada como um ponto adicional à biblioteca municipal existente, as salas de ensaio multiuso, que funcionam não apenas para o sistema público de cultura, como também para grupos idependentes, e o restaurante bar que se situa no nível intermediário entre o acesso inferior e superior do teatro e tem acesso a um terraço que possibilita a vista do edifício da estação, assim como toda a praça.

O auditório, com capacidade para 803 pessoas foi elaborado de modo a proporcionar qualidade visual e acústica para todos os seus espectadores. Teve-se o cuidado para não existirem ângulos retos, em idealizar forro acústico móvel para que o volume do auditório possa ser ajustado conforme o tipo de espetáculo a ser realizado, além do isolamento acústico através de materias de acabamento como madeira e lã de rocha.

Já a torre de urdimentos do palco foi elaborada de modo a viabilizar maior flexibilidade através de elementos como a possibilidade de aumento na profundidade do palco e o rebaixamento ou remoção de partes do palco, já que ele foi projetado com placas móveis de 1,20m x 1,20m. Além de abrigar sua função em essência, é no mesmo volume da torre de urdimentos que estão situados usos como camarins, depósito de cenários e área técnica para casa de bombas e ar condicionado. Para evitar que a vibração e o ruídos dos equipamentos prediais influencie dentro da torre, previu-se paredes mais espessas, piso flutuante para isolar as máquinas da estrutura e aberturas apenas para o exterior do edifício.

01

02

03